

ANTÓNIO TORRADO

LISBOA
FURTIVA



ANTÓNIO TORRADO

LISBOA
FURTIVA



Editor: Hugin Editores, Lda.
Apartado 1326 - 1009-001 Lisboa
Tel.: 21 813 0139 - Fax: 21 814 4212
Email: hugin@netcabo.pt
<http://hugin.shopping.sapo.pt>

Composição e maquetagem: Hugin Editores, Lda.

Impressão e acabamento: Minerva do Comércio - Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 972-794-108-7

Depósito Legal: 175928/01

Primeira edição: Dezembro de 2001

**Espectáculo constituído pela peça
ÉTER, seguida do ENTREACTO e
finalizado por AS TRAÇAS.**

**A sequência decorre num único
dia dos anos 90, em Lisboa.**

ÉTER

Personagens: JOANA - trinta e tal anos leves, nervosos;

FILOMENA - quarenta e muitos anos maciços,
aparentemente serenos.

Cena única.

teatro

Sala de estar convencional, mas confortável. Estante com alguns bibelots, retratos emoldurados, lombadas de livros e televisor incorporado. Jogos de maples e mesa de camilha. Plantas de interior. Nas paredes, litografias e gravuras indistintas. Cores suaves. Toda a cenografia deve ter uma presença esbatida, que não chame a atenção para nada em especial.

Vem a entrar na sala Joana (a Jornalista), a quem Filomena (a dona de casa) dá primazia.

JOANA

(Que já vem a falar do corredor) A Dona Filomena desculpe o atraso... Ainda estive vai-não-vai para telefonar, mas do que é que valia? Atrasava-me ainda mais...

FILOMENA

(Em tom de leve censura) Eu já não a esperava. *(Emendando)* Não a esperávamos.

JOANA

(Com um sorriso cúmplice) Ah! Ele... ele está cá?

FILOMENA

Está a dormir. Depois do almoço, faz sempre uma sesta.

JOANA

(Olhando para o relógio) Prolongada!

Filomena convida Joana a sentar-se. Filomena tem o hábito, que se acentuará ao longo da peça, de alisar os panos de crochet, dispostos sobre as costas e os braços dos maples, de endireitar as molduras, de alinhar os livros e os bibelots como se as coisas estivessem sempre a esquivar-se à sua vontade de arrumá-las. São imperceptíveis gestos de apaziguamento e de ordenação, mas sem o frêmito disciplinador das obcecadas com a limpeza e a arrumação da casa. A imposição das mãos sobre os objectos, a pretexto de ordená-los, deve, neste caso, ser interpretada como uma certidão de posse, constantemente renovada.

FILOMENA

Ele, de noite, dorme mal. E então, já se vê, para se compensar, coitado, dorme, durante o dia. (*Noutro tom*)
Não está a gravar, pois não?

JOANA

Nada. Nem gravador nem máquina fotográfica. Pode ver.

FILOMENA

Confio na senhora.

JOANA

(*Cordial*) Trate-me por Joana.

Assentimento condescendente de Filomena.

JOANA

Vim só para conversar, não foi o que combinámos?

FILOMENA

Foi.

JOANA

E olhe que, lá na redacção não se convenciam. "Então vais para a entrevista e não levas fotógrafo?" "Quem é que faz o

“boneco?” (*Explicativa*) A fotografia, percebe? Em gíria de jornal. É que, nestas coisas, as pessoas só acreditam, quando vêm o boneco.

FILOMENA

Dele... não pode ser.

JOANA

(*Perplexa*) Pois. Não pode ser...

Silêncio

JOANA

(*Apontando os retratos da estante*) Mas não tem retrato nenhum?

FILOMENA

Tenho. (*Vai buscar uma moldura*) Antigos.

JOANA

(*Embaraçada*) É a senhora...

FILOMENA

Sou. (*Sorriso triste*) Não pareço?

JOANA

Parece, parece. Mas eu dizia retratos com o seu marido. Ou só do seu marido.

FILOMENA

Esse foi ele que tirou, de uma vez que fomos à Madeira. (*Aponta*) Até se vê a sombra do meu marido – está a ver? – aqui?

JOANA

Pois, mas o contrário. Retratos dele, tirados por si?

ENTREACTO

Personagens: JOANA, vinda da peça ÉTER;

DURVAL DOURADO, antes da peça AS TRAÇAS.

O Entreacto decorre na rua, com sonoplastia correspondente.

ENTREACTO

Este breve entreacto desenrola-se entre a 1ª peça (ÉTER) e a 2ª peça (AS TRAÇAS).

Ao contrário da peça ÉTER, que pode ser apresentada separadamente, este ENTREACTO é subsidiário de ambas. Equivale-se a uma cadeia de ligação entre duas peças interdependentes, quando incluídas num único espectáculo.

teatro

*Durval, vestido tal como aparecerá em **Traças**, vem com um tabuleiro de vendedor ambulante, transportado a mãos ambas. Um pano de flanela escura tapa o tabuleiro. Durval vem açodado, olhando preocupadamente para trás.*

*Em sentido contrário, a jornalista Joana, tal como estava em **Éter**. Vem a olhar para o alto e para longe, como se procurasse um táxi.*

JOANA

(Chamando para longe) Táxi!

Percebe-se que o táxi não parou. Ela vê-o seguir, o que a faz chocar com o tabuleiro de Durval, que ainda vem a olhar para trás. Caem do tabuleiro peças de artesanato africano.

DURVAL

Porra! (Breve pausa, encarando Joana) Caraças.

JOANA

Desculpe lá. Não estava a ver.

DURVAL

(Interjeição, como quem diz "Desculpas, agora valem de muito", e gemido de resignação, enquanto se baixa a apanhar as estatuetas)

Joana baixa-se também, para ajudar.

AS TRAÇAS

Personagens: GOMES MOURA - sessenta anos comedidos;
DURVAL DOURADO - quarenta e tal anos exuberantes;
DR. AURÉLIO MADEIRA - quarenta e tal anos garbosos.

Cena única.

Cena às escuras.

GOMES

Mande entrar. (Som do desligar do telefone)

Tempo.

Luz sobre a cena, mostrando um gabinete de escritório sóbrio e confortável.

Sobre a secretária alguns dossiers em boa arrumação, conjunto antigo de tinteiros de prata, cigarreira de secretária, também de prata e dois telefones de cores diferentes.

À secretária está o Secretário da Administração Gomes Moura, homem de meia-idade, de gestos meticulosos. Alguma afectação, que lhe disfarça os retraimentos. Veste com esmero discreto fato completo ou bleiser.

Está em posição de quem aguarda. Maquinalmente ajeita a gravata e o casaco. Expectativa. Tempo. Olhar fixo na porta do gabinete. Faz de conta que consulta uns papéis. De vez em quando olha para a porta. Perplexidade. Vai pegar no telefone interno. Detém-se. Gesto característico de repuxar o punho direito da camisa e ajeitar o ombro correspondente com breve torção do pescoço, tique que nele denuncia a vacilação à beira da decisão. Decide-se, finalmente, e empunha o telefone interno.

GOMES

Então? Não mandou entrar? (...) Ah, foi? Bom... Espero... (Quase imperceptível sorriso ao poisar o telefone)

Meneia a cabeça e volta a prestar atenção aos papéis. Nota-se que não consegue concentrar-se. Procura distender-se e tira um cigarro da cigarreira. Vai a levá-lo aos lábios, mas não chega a fazê-lo. Devolve o cigarro à cigarreira. Regressa aos papéis. Impacienta-se. Levanta o telefone interno.

GOMES

(Ríspido, com afectação) Para a próxima não deixe de avisar, está bem? (...) Ah, sim? Espere. (Ligeiro sobressalto na voz) Por enquanto, não mande entrar (...) Como?

Abre-se a porta do gabinete. Assoma Durval.

DURVAL

Posso?

Gomes, que o não esperava, surpreende-se, mas logo se recompõe. Levanta-se. Aperto de mão. Sorriso formal de ambos.

GOMES

(Apresentando-se) Gomes Moura, muito prazer.

Durval vem de blusão, tipo balalaica, mas sem acentuado corte tropical. Veste e move-se com desafectação. Nem sempre domina a truculência, a que, em algumas ocasiões, dá livre curso, com deliberado alarde.

GOMES

Faça favor de se sen...

Já Durval se sentou na cadeira de braços, diante da secretária de Gomes.

GOMES

(Estendendo-lhe a cigarreira) Fuma?

DURVAL

Não, obrigado. Trago a minha provisão. (*Batendo com a mão num dos bolsos do blusão*)

GOMES

Como queira. (*Pausa, a iniciar o discurso introdutório da entrevista*) Senhor Durval Dourado, em casos como este, é costume...

DURVAL

Trate-me só por Durval... E, já agora, desculpe a espera. (*Noutro tom*) Belas casas-de-banho! (*Conivente*) São da administração?

GOMES

Do secretariado!

DURVAL

As dos administradores então... (*Gesto*) Faço ideia! Com afagadores de veludo...

GOMES

(*Seco*) Não frequento. (*Em tom solícito*) Mas sente-se bem?

DURVAL

Sinto-me. Óptimo. (*Confidencial*) É que a Joana fez-me, hoje, uma surpresa: moamba de galinha. A tripa já não estava habituada...

GOMES

(*Formalizado*) Certo. Certo... (*Retomando o discurso*) Pois, como dizia, em casos como este...

DURVAL

Não gosta?

GOMES

De... moamba? Nunca provei.

DURVAL

Nem sabe o que perde. A minha mulher faz também uma moamba de cabrito... (*Gesto apreciativo*) (*Caindo em si*) Mas eu não vim cá para falar de comida!

GOMES

Esteja à vontade.

DURVAL

Gosto até mais de falar de comida do que de comer. Acredite.

GOMES

(*Condescendente*) Acredito.

Silêncio.

DURVAL

Acha que é um bom assunto?

GOMES

Qual?

DURVAL

A comida? Conversa de comida?

GOMES

(*Escorregadio*) Tem sempre oportunidade...

DURVAL

Não diga isso. Então um fulano vem a uma entrevista, candidatar-se a um emprego... e desata a falar de comida? É um despropósito.

GOMES

(*Conciliador*) Não vejo mal nisso.

DURVAL

A mim parece-me que dá mau aspecto. Se eu estivesse no lugar do senhor Moura...

GOMES

(*Emendando-o*) Gomes Moura! (*Simpatia cortante*) Bom, mas como não está no meu lugar, não se preocupe. E voltando ao que eu dizia... É costume o candidato passar primeiro pelo Departamento do Pessoal. No entanto, e dado o seu curriculum...

DURVAL

Eu não apresentei curriculum nenhum! Nem tenho curriculum para mostrar.

GOMES

Está aqui. (*Mostrando duas folhas dactilografadas e agraphadas*)

DURVAL

Ah! Coisas do meu irmão...

GOMES

Mas é o seu curriculum, suponho!? (*Lendo*) Senhor Durval Dourado, quarenta e cinco anos...

DURVAL

(*Prazenteiro*) Nós combinámos: Durval, só...

GOMES

(*Sorriso de assentimento e continuando a ler*) Curso de Biologia incompleto...